

Boletim Técnico Ambiental

Volume 2, Nº 1 –
2025



FAEA

Federação da Agricultura
e Pecuária – Amazonas

Boletim Técnico Ambiental

Volume 2, Nº1 - 2025

Amazonas

2025

Federação da Agricultura e Pecuária - Amazonas

END: Rua José Paranaguá n- 435, Centro

FONE: (92) 3198-8400

E-MAIL: faleconosco@faea.org.br | comunicacao@faea.org.br

Volume 2, Nº 1

Publicação digital (2025)

FAEA - Federação da Agricultura e Pecuária do Amazonas. **Boletim Técnico Ambiental**. Vol. 2. Nº 1. Manaus-AM. 23 p. 2025.

SUMÁRIO

METODOLOGIA APLICADA.....	5
1. ANÁLISES E INFORMATIVO AMBIENTAL.....	7
1. 1 Análise do primeiro trimestre de 2025 no Amazonas	7
1. 1. 1 Descrição da precipitação acumulada e temperatura em Janeiro de 2025.....	7
1.1.2 Descrição da temperatura máxima e mínima em Janeiro de 2025.	9
1.1.3 Descrição da precipitação acumulada e temperatura em Fevereiro de 2025.	10
1.1.4 Descrição da Temperatura máxima e mínima em Fevereiro de 2025.....	11
1.1.5 Descrição da precipitação acumulada e temperatura em Março de 2025.....	12
1.1.6 Descrição da Temperatura máxima e mínima em Março de 2025	13
2. PERSPECTIVAS AMBIENTAIS PARA O ESTADO DO AMAZONAS.....	14
2.1.1. Prognóstico Agroclimático para o período de abril, maio e junho de 2025.....	14
2.1.2 Recomendações para o Produtor Rural Amazonense.....	15
2.1.3 Prognóstico do monitoramento hidrológico dos Rios do Amazonas.....	16
3. CONSIDERAÇÕES FINAIS	20
4. REFERÊNCIAS	21

METODOLOGIA APLICADA

O boletim técnico ambiental possui a finalidade de informar a comunidade civil sobre o andamento das condições climáticas estado do Amazonas. Mais do que apresentar números e gráficos, ele tende a indicar o comportamento do clima no Amazonas, além de recomendar ao produtor rural as melhores decisões a serem tomadas para o sucesso da sua produção através do prognóstico ambiental para o trimestre.

Por se tratarem de informações oficiais, foram usadas bases de dados e informações divulgadas em outros órgãos públicos. Para realizarmos o diagnóstico e prognóstico das questões ambientais e climáticas, as informações em sua maioria saíram do INMET (Instituto Nacional de Meteorologia) e do SGB (Serviço Geológico Brasileiro) pela plataforma SACE, sendo uma plataforma desenvolvida pelo Serviço Geológico do Brasil (CPRM) para disponibilizar todas as informações geradas no contexto dos Sistemas de Alerta Hidrológico (SAHs), além de utilizarmos informações do Painel do Fogo disponibilizado pela Secretária de Estado de Meio Ambiente- SEMA-AM.

A partir da compilação e junção de todas estas informações estratégicas disponibilizadas, foram construídos bancos de dados tendo suas informações analisadas e interpretadas pela comissão técnica da FAEA (Federação da Agricultura e Pecuária do Amazonas), com isso gerando este produto final, e suas informações descritas. As análises foram realizadas a partir divisão dos municípios por sub-região, sendo delimitado através das calhas dos rios (Figura 01), tendo em vista a complexidade do Estado e com o objetivo de demonstrar os resultados de maneira facilitada e resumida para a sociedade.

Ressalta-se que todas as informações e dados numéricos deste boletim, tem a sua origem pública e encontram-se em sua maioria referenciada neste trabalho, desta maneira, não havendo tendenciosidade desta equipe técnica com as informações, havendo apenas a interpretação de dados estatísticos e numéricos públicos.

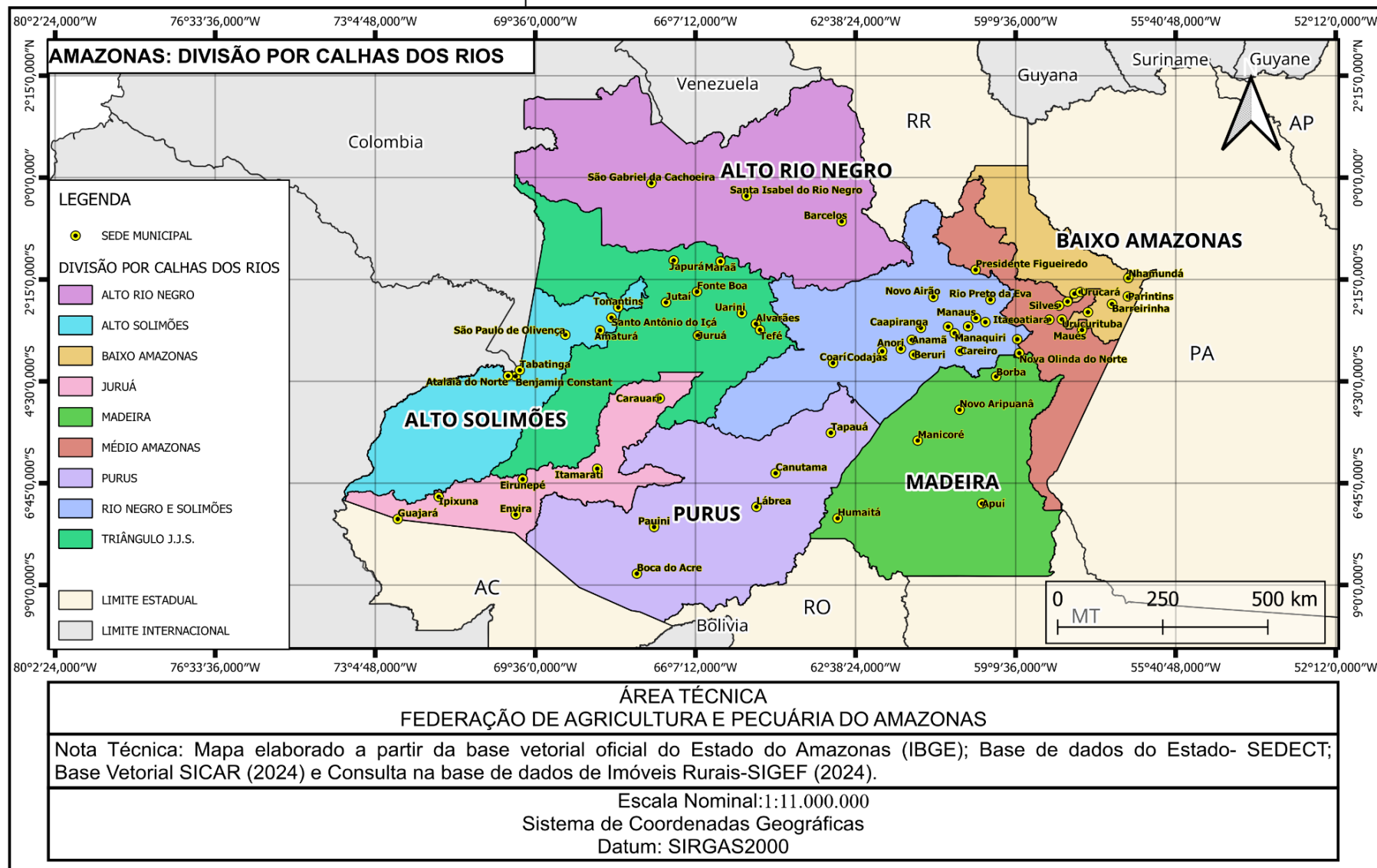


Figura 01: Mapa do Amazonas: divisão dos municípios por sub-região através das calhas dos rios.

Fonte: Federação de Agricultura e Pecuária do Amazonas- FAEA

1. ANÁLISES E INFORMATIVO AMBIENTAL

1. 1 Análise do primeiro trimestre de 2025 no Amazonas

Durante o primeiro trimestre de 2025, observou-se o retorno intenso das chuvas no Estado do Amazonas, com volumes pluviométricos acima da média histórica para o período em diversas regiões. Esse cenário marcou o encerramento definitivo do período seco e a transição para uma estação chuvosa com características mais acentuadas do que o habitual.

A intensificação das precipitações provocou o aumento acelerado do nível dos rios, elevando o alerta das autoridades estaduais e municipais para o risco de uma cheia severa nos próximos meses. Diante desse panorama, a Defesa Civil e demais órgãos competentes iniciaram ações preventivas, como o monitoramento hidrológico contínuo, o planejamento de resposta a desastres e o mapeamento das áreas de maior vulnerabilidade a alagamentos e inundações.

SITUAÇÃO ATUAL DOS MUNICÍPIOS DO AMAZONAS
Normalidade – 0 municípios (Não apresentam impactos significativos até o momento.)
ATENÇÃO– 36 MUNICÍPIOS
Requerem vigilância reforçada e ações preventivas para evitar agravamento.
Municípios: Barreirinha, Boa Vista do Ramos, Nhamundá, Urucará, São Sebastião do Uatumã, Parintins, Maués, Itacoatiara, Codajás, Anori, Anamã, Caapiranga, Manacapuru, Iranduba, Manaquiri, Careiro Castanho, Careiro da Várzea, Jutai, Fonte Boa, Japurá, Maraã, Uarini, Alvarães, Tefé, Coari, Autazes, Barcelos, Itapiranga, Manaus, Presidente Figueiredo, Rio Preto da Eva, Santa, Isabel do Rio Negro, São Gabriel da Cachoeira, Silves, Urucurituba, Novo Airão.
ALERTA– 14 MUNICÍPIOS
Indicam risco elevado e necessitam de monitoramento constante.
Municípios: Nova Olinda do Norte, Pauini, Lábrea, Canutama, Tapauá, Beruri, Envira, Carauari, Juruá, Atalaia do Norte, Tabatinga, São Paulo de Olivença, Amaturá, Santo Antônio do Içá
EMERGÊNCIA– 12 MUNICÍPIOS
Situação mais crítica, com necessidade imediata de resposta e suporte estadual/federal.
Municípios: Humaitá, Apuí, Manicoré, Boca do Acre, Guajará, Ipixuna, Novo Aripuanã, Benjamin Constant, Borba, Tonantins, Itamarati e Eirunepé.

1. 1. 1 Descrição da precipitação acumulada e temperatura em Janeiro de 2025.

Em janeiro de 2025, através da análise de precipitação observou-se um aumento significativo das chuvas em todo o estado do Amazonas em comparação com o último trimestre de 2024, marcando o início mais definido da estação chuvosa na região. Após um período de precipitações ainda reduzidas entre outubro e dezembro de 2024 — em função da atuação de um El Niño moderado que provocou forte déficit hídrico —, os acumulados começaram a se recuperar, especialmente nas calhas do Rio Negro-Solimões, Médio Amazonas e Baixo Amazonas, onde os volumes ultrapassaram os 350 mm.

Analisando os dados disponibilizados pelo Instituto Nacional de Meteorologia - INMET (Tabela 1) (Figura 02) e realizando um estudo baseado pelas calhas dos rios do Amazonas verificamos:

Precipitação Acumulada em Janeiro	
Calhas	Precipitação
Alto Rio Negro	250 mm a 350 mm
Alto Solimões	200 a 300 mm
Baixo Amazonas	300 mm a 400mm
Juruá	150 mm a 250 mm
Madeira	250 mm a 350mm
Médio Amazonas	300 mm a 400mm
Purus	200 a 300 mm
Rio Negro-Solimões	350 mm a 450mm
Triângulo Jutai-Solimões- Juruá	150 a 250 mm

Tabela 01: Precipitação (chuva) acumulada em milímetros (mm) em Janeiro de 2025.
Fonte: SISDAGRO/INMET

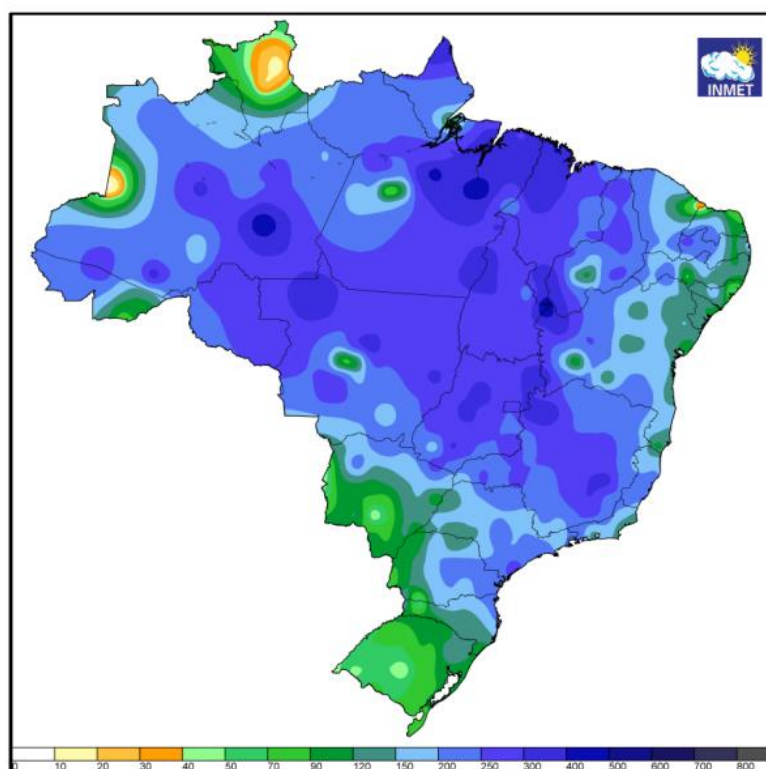


Figura 02: Precipitação (chuva) acumulada em milímetros (mm) em Janeiro de 2025.
Fonte: SISDAGRO/INMET

1.1.2 Descrição da temperatura máxima e mínima em Janeiro de 2025.

No mês de Janeiro, através da análise da temperatura máxima (figura 03-A) e mínima (figura 03-B) para as 9 calhas dos rios do Amazonas revela que, o Amazonas apresentou um padrão climático estável, com temperaturas mínimas entre 22 °C e 25 °C e máximas entre 30 °C e 34 °C. O clima equatorial úmido predominou em todas as regiões, com baixa amplitude térmica devido à densa cobertura florestal e à influência dos rios. As áreas mais ao sul e leste do estado registraram as maiores temperaturas máximas, enquanto regiões centrais e ao norte mantiveram valores ligeiramente mais amenos. Manaus se destacou por apresentar mínimas mais elevadas, influenciadas pela urbanização.

Temperatura Máxima e Mínima em Janeiro		
Calhas	Temperatura máxima	Temperatura mínima
Alto Rio Negro	30°C a 32°C	22°C a 24°C
Alto Solimões	30°C e 32°C	22°C a 24°C
Baixo Amazonas	34°C a 36°C	23°C a 25°C
Juruá	31°C a 33°C	22°C a 24°C
Madeira	32°C a 34°C	23°C a 25°C
Médio Amazonas	31°C a 33°C	23°C a 25°C
Purus	32°C a 34°C	22°C a 24°C
Rio Negro-Solimões	30°C a 32°C	22°C a 24°C
Triângulo Jutai-Solimões- Juruá	31°C a 33°C	22°C a 24°C

Tabela 02: Temperatura (a) máxima e (b) mínima média do ar (°C) em Janeiro de 2025.
Fonte: SISDAGRO/INMET

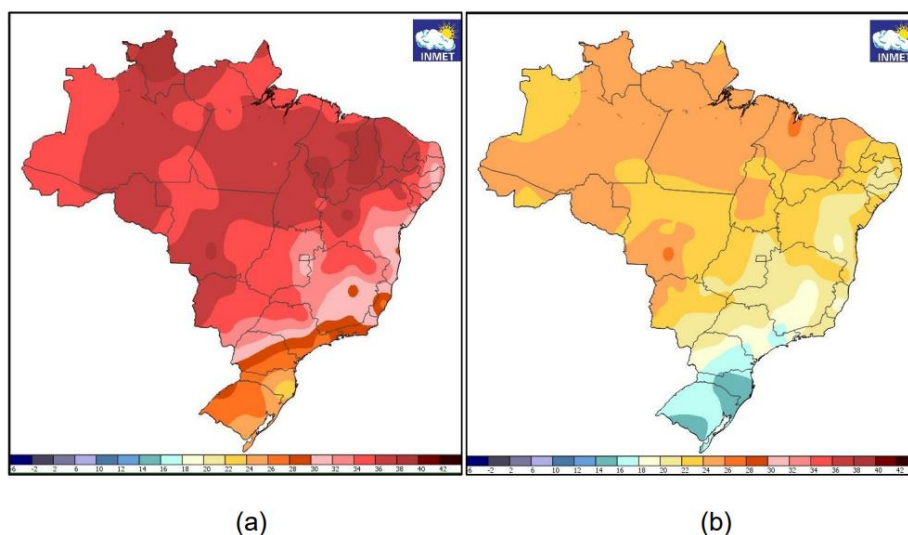


Figura 03: Temperatura (a) máxima e (b) mínima média do ar (°C) em Janeiro de 2025.
Fonte: SISDAGRO/INMET

1.1.3 Descrição da precipitação acumulada e temperatura em Fevereiro de 2025.

Em fevereiro de 2025, o Amazonas consolidou o avanço da estação chuvosa com um aumento significativo das chuvas em todas as calhas dos rios, comparado a janeiro. A precipitação acumulada registrada pelo Instituto Nacional de Meteorologia (INMET) (Figura 04) mostram que as calhas Rio Negro-Solimões, Médio Amazonas e Triângulo Jutaí-Solimões apresentaram os maiores volumes, ultrapassando os 400 mm em áreas-chave, o que fortalece a expectativa de subida dos níveis dos rios principais. Já as calhas do Juruá e Purus seguem com volumes ainda abaixo da média histórica, embora tenham mostrado sinais de recuperação. O cenário atual exige atenção especial para impactos associados à elevação acelerada dos rios nas regiões mais úmidas, sobretudo no entorno de Manaus.

. Realizando um estudo baseado pelas calhas dos rios do Amazonas, verificamos o comportamento das chuvas nas regiões no mês de agosto (Tabela 03) foram:

Precipitação Acumulada em Fevereiro	
Calhas	Precipitação
Alto Rio Negro	300 mm a 400 mm
Alto Solimões	250 a 350 mm
Baixo Amazonas	300 mm a 400mm
Juruá	250 mm a 300 mm
Madeira	300 mm a 350mm
Médio Amazonas	350 mm a 450mm
Purus	250 a 350 mm
Rio Negro-Solimões	400 mm a 500 mm
Triângulo Jutaí-Solimões- Juruá	300 a 400 mm

Tabela 03: Precipitação (chuva) acumulada em milímetros (mm) em fevereiro de 2025.

Fonte: SISDAGRO/INMET.

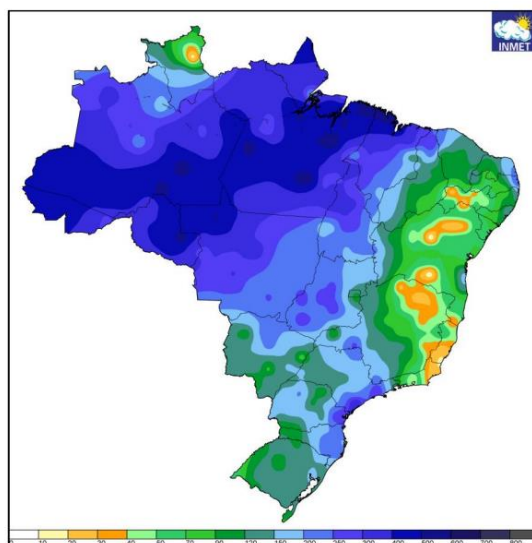


Figura 04: Precipitação acumulada, em milímetros (mm), em Fevereiro de 2025.

Fonte: SISDAGRO/INME

1.1.4 Descrição da Temperatura máxima e mínima em Fevereiro de 2025

Em fevereiro de 2025, o estado do Amazonas manteve o padrão de clima equatorial úmido, com temperaturas mínimas variando entre 22 °C e 25 °C e máximas entre 30 °C e 34 °C (Tabela 04), semelhantes ao mês anterior. As temperaturas permaneceram elevadas e com baixa amplitude térmica, reflexo da intensa umidade, cobertura florestal e influência dos rios. Regiões do sul e leste do estado, como as calhas dos rios Madeira e Purus, continuaram registrando as maiores temperaturas máximas. De modo geral, o comportamento térmico foi estável, sem grandes variações em relação a janeiro, reforçando a persistência das condições típicas da Amazônia no período chuvoso. (Figura 5-A e B).

Temperatura Máxima e Mínima em Fevereiro		
Calhas	Temperatura máximas	Temperatura mínima
Alto Rio Negro	30°C a 32°C	22°C a 23°C
Alto Solimões	30°C a 32°C	22°C a 23°C
Baixo Amazonas	32°C a 34°C	23°C a 24°C
Juruá	32°C a 34°C	22°C a 23°C
Madeira	32°C a 34°C	23°C a 24°C
Médio Amazonas	32°C a 34°C	24°C a 25°C
Purus	32°C a 34°C	23°C a 24°C
Rio Negro-Solimões	32°C a 34°C	23°C a 24°C
Triângulo Jutai-Solimões- Juruá	34°C a 36°C	32°C a 34°C

Tabela 04: Temperatura (a) máxima e (b) mínima média do ar (°C) em fevereiro de 2025.
Fonte: SISDAGRO/INMET

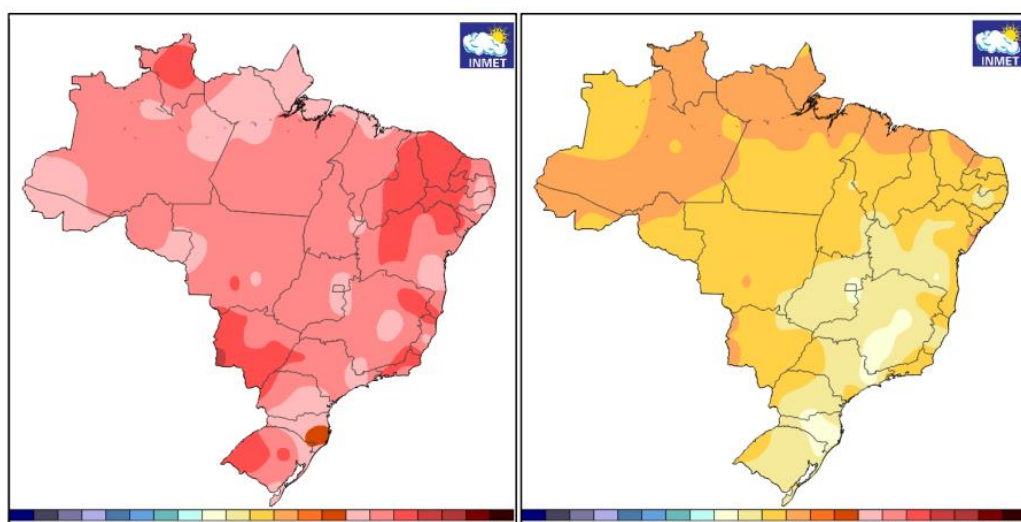


Figura 05: Temperatura (a) máxima e (b) mínima média do ar (°C) em fevereiro de 2025
Fonte: SISDAGRO/INMET.

1.1.5 Descrição da precipitação acumulada e temperatura em Março de 2025.

O estado do Amazonas, em Março de 2025, o estado do Amazonas apresentou um regime de precipitação acumulada com intensa variabilidade espacial, conforme observado na imagem do INMET. (Figura 6), os acumulados de precipitação variaram entre 150 mm e 400 mm, com destaque para volumes mais elevados no norte e noroeste do estado, que superaram os 300 mm e favoreceram a manutenção da umidade do solo e dos níveis dos rios. Em contraste, o sul e sudeste do estado registraram acumulados inferiores a 200 mm, indicando um possível atraso ou enfraquecimento do período chuvoso nessas áreas, o que pode impactar a navegabilidade, o abastecimento e aumentar o risco de queimadas.

O índice de precipitação (Tabela 05) em grande parte das regiões, registrou valores de entre 150 mm a 400 mm, o que é considerado estável para o período de transição para a estação chuvosa.

Precipitação Acumulada em Março	
Calhas	Precipitação
Alto Rio Negro	300 mm a 400 mm
Alto Solimões	250 mm a 350 mm
Baixo Amazonas	150 mm a 200 mm
Juruá	200 mm a 300 mm
Madeira	200 mm a 300 mm
Médio Amazonas	200 mm a 300 mm
Purus	150 a 250 mm
Rio Negro-Solimões	250 mm a 350 mm
Triângulo Jutai-Solimões- Juruá	300 mm a 400 mm

Tabela 05: Precipitação (chuva) acumulada em milímetros (mm) em Março de 2025.
Fonte: SISDAGRO/INMET.

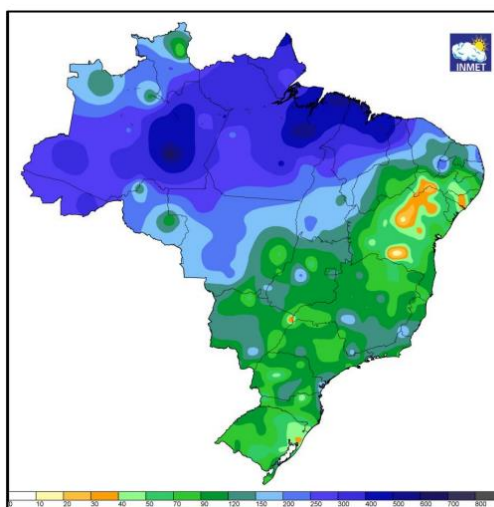


Figura 06: Precipitação acumulada, em milímetros (mm), em Março de 2025.
Fonte: INMET.

1.1.6 Descrição da Temperatura máxima e mínima em Março de 2025

De acordo com as análises, as temperaturas máximas (Figura 7-A) e mínimas (Figura 7-B) em Março de 2024 revelam que o estado do Amazonas um aumento nas temperaturas máximas e mínimas em comparação aos meses anteriores. Após um período marcado por chuvas intensas em janeiro e fevereiro, março registrou uma progressiva elevação térmica em praticamente todas as regiões do estado. As temperaturas máximas variaram, em geral, entre 32 °C e 38 °C, enquanto as mínimas oscilaram entre 22 °C e 26 °C. Esse comportamento é característico da transição entre o pico da estação chuvosa e uma fase de maior estabilidade atmosférica, com redução na nebulosidade e aumento da radiação solar incidente. A elevação das temperaturas reflete uma mudança gradual nas condições termodinâmicas da atmosfera regional, típica desse período do ano na região amazônica. (Tabela 06).

Temperatura Máxima e Mínima em Março		
Calhas	Temperatura máximas	Temperatura mínima
Alto Rio Negro	30°C a 32°C	22°C a 24°C
Alto Solimões	32°C a 34°C	22°C a 24°C
Baixo Amazonas	34°C a 36°C	24°C a 26°C
Juruá	32°C a 34°C	22°C a 24°C
Madeira	34°C a 36°C	24°C a 26°C
Médio Amazonas	32°C a 34°C	24°C a 26°C
Purus	36°C a 38°C	22°C a 24°C
Rio Negro-Solimões	34°C a 36°C	24°C a 26°C
Triângulo Jutai-Solimões- Juruá	32°C a 34°C	22°C a 24°C

Tabela 06: Temperatura (a) máxima e (b) mínima média do ar (°C) em março de 2025
Fonte: SISDAGRO/INMET

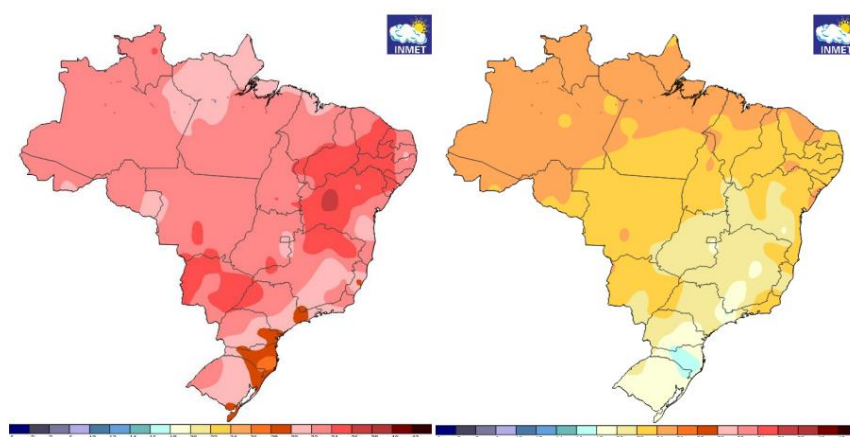


Figura 07: Temperatura (a) máxima e (b) mínima média do ar (°C) em março de 2025
Fonte: INMET.

2. PERSPECTIVAS AMBIENTAIS PARA O ESTADO DO AMAZONAS

2.1.1. Prognóstico Agroclimático para o período de abril, maio e junho de 2025.

De acordo com a previsão climática produzida com o método objetivo (multimodelo – cooperação entre INPE, INMET e FUNCEME), a previsão de anomalias de precipitação para o trimestre de abril, maio e junho (Figura 08- A) indica que o Amazonas experimentará índices de temperatura e precipitação dentro da normalidade típica do Estado.

Precipitação

De acordo com a previsão climática produzida com o método objetivo (multimodelo – cooperação entre INPE, INMET e FUNCEME), a previsão de anomalias de precipitação para o trimestre de abril, maio e junho (Figura 08- A) indica que o Amazonas deve se comportar dentro da normalidade climatológica, o que significa que os totais mensais devem situar-se dentro da faixa de variação esperada historicamente, com uma margem de $\pm 25\%$ em relação à média do período (segundo a climatologia de 1991-2020 do INMET).

Temperatura

A previsão climática para o trimestre abril-maio-junho de 2025 indica precipitação dentro da normalidade em todo o estado do Amazonas. As temperaturas também devem permanecer próximas à média climatológica para o período. Destaca-se que, na região sul do estado, esse trimestre marca a transição da estação chuvosa para a estação seca, o que deve ser acompanhado com atenção. As previsões de anomalias de temperatura (Figura 8-B), indica que as temperaturas médias no Estado do Amazonas deverão permanecer dentro da normalidade climatológica, sem indicativo de anomalias significativas. Segundo o modelo multi-institucional (INPE/INMET/FUNCEME), o desvio térmico previsto está entre $-0,5^{\circ}\text{C}$ e $+0,5^{\circ}\text{C}$, o que caracteriza neutralidade térmica no contexto da previsão sazonal.

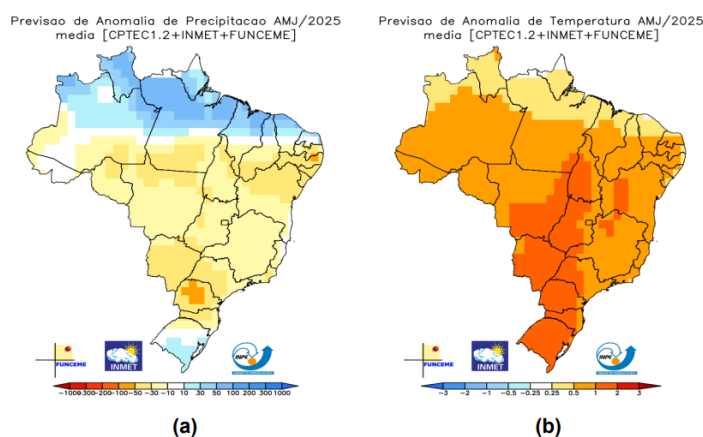


Figura 08: Climatologia para o Abril, Maio e Junho: (a) precipitação – chuva e (b) temperatura média do ar.
Fonte: Elaborada conjuntamente pelo Inmet, CPTEC/INPE e FUNCEME.

2.1.2 Recomendações para o Produtor Rural Amazonense

Com base no prognóstico agroclimático para o trimestre abril, maio e junho de 2025, que aponta para chuvas e temperaturas dentro da normalidade no Estado do Amazonas, mas com **risco iminente de cheia com os rios acima da média em algumas regiões**, é fundamental que os produtores rurais estejam atentos e adotem medidas preventivas que possam minimizar impactos na produção agropecuária e na infraestrutura das propriedades.

Em primeiro lugar, recomenda-se que o produtor acompanhe com frequência os boletins de previsão hidrológica emitidos pela Defesa Civil e pelo Serviço Geológico do Brasil (CPRM), principalmente nas regiões de várzea ou proximidades das calhas dos rios Solimões, Negro, Madeira, Purus e Juruá, onde o risco de alagamentos é mais elevado. Com base nessas informações, o produtor deve mapear as áreas da propriedade suscetíveis à inundação e elaborar um plano de ação emergencial que contemple a retirada segura de animais, maquinário, insumos e equipamentos em caso de elevação rápida do nível dos rios. Para cultivos agrícolas, é prudente antecipar o calendário de plantio e colheita em áreas com histórico de alagamento, priorizando culturas de ciclo curto e adaptadas à umidade.

Nas áreas de produção vegetal, é desaconselhado iniciar novos plantios em regiões de várzea baixa enquanto o risco de cheia persistir. Sempre que possível, devem ser priorizadas áreas de terra firme, mais elevadas e com menor vulnerabilidade. Viveiros, canteiros e estruturas de produção de mudas devem ser erguidos em plataformas elevadas ou estruturas suspensas, a fim de evitar perdas por encharcamento ou alagamento. O uso de cultivos tolerantes ao excesso hídrico e o manejo eficiente da drenagem superficial podem contribuir para a redução de perdas em pequenas lavouras.

Para a produção animal, é importante planejar a transferência antecipada dos rebanhos para áreas mais altas, com acesso garantido à sombra, água limpa e alimentação. O armazenamento de insumos como sal mineral, rações, medicamentos e forragem deve ocorrer em locais cobertos e elevados, protegidos da umidade. Também é recomendável realizar inspeção regular das fontes de água utilizadas pelos animais, já que enchentes podem contaminar igarapés, poços rasos e outras fontes com matéria orgânica e resíduos.

No aspecto da infraestrutura, o produtor deve proteger os equipamentos e máquinas agrícolas, armazenando-os em galpões elevados ou em plataformas improvisadas. Também é importante revisar as condições de estradas vicinais e rotas fluviais para assegurar o escoamento da produção e o recebimento de insumos durante o período chuvoso, especialmente nas

comunidades mais isoladas. Em relação à rede elétrica, é imprescindível inspecionar as instalações e desligar os sistemas em áreas alagadas, prevenindo acidentes.

No campo da saúde rural, recomenda-se evitar o contato direto com as águas da cheia, que podem conter agentes patógenos causadores de doenças como leptospirose e gastroenterites. O produtor deve manter kits de primeiros socorros, lanternas, repelentes e produtos de higiene em local acessível e protegido.

Adotar essas medidas preventivas pode fazer a diferença na segurança alimentar, econômica e social do produtor rural amazonense, reduzindo os impactos negativos de uma possível cheia acima da média nos próximos meses.

2.1.3 Prognóstico do monitoramento hidrológico dos Rios do Amazonas

Ao analisarmos o comportamento histórico das enchentes e vazantes dos rios do Amazonas (Figura 10, historicamente era para 60% dos nossos rios estarem no período de transição entre vazante e enchente e 40 % dos nossos rios eram para estar no período de pico de enchentes).



Figura 10: Comportamento de enchente e da vazante no Amazonas.

Fonte: Defesa Civil do Amazonas.

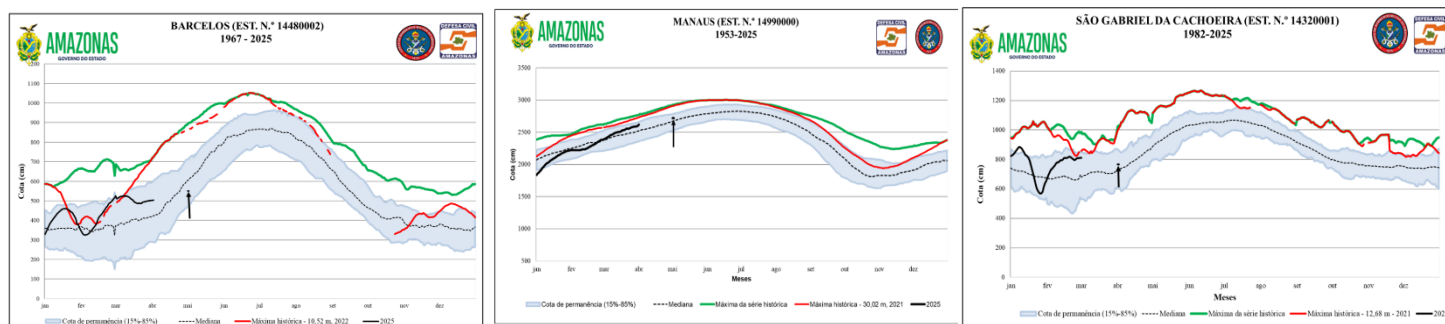
No entanto, no momento da elaboração deste Boletim Técnico a maioria das calhas do estado do Amazonas encontra-se em processo de enchente. A região do Juruá está na fase final desse processo, com apenas o município de Guajará em emergência. A estação de referência para o município registrou uma redução de 94 cm no último mês. A estação fluvial de Itamarati, localizada na porção média da calha, subiu 1,86 metros em abril. Na bacia do Purus, um município está em emergência, enquanto os demais estão em situação de alerta. As estações demonstram uma redução no avanço da enchente. Já na bacia do Madeira, os municípios de

Humaitá e Apuí encontram-se em emergência, com perspectivas de melhora ao longo de abril. Em Tabatinga, o nível subiu 1,44 metros ao longo de abril. Destaca-se que a estação de Iquitos, no Peru, apresenta uma subida gradual, contribuindo para o aumento dos níveis na calha do alto Solimões. Devido ao atual cenário hidrológico na bacia do Solimões, os níveis em Fonte Boa, Manacapuru, Itacoatiara e Parintins seguem em processo de enchente, com perspectivas positivas para maio. Na bacia do rio Negro, as cotas em São Gabriel da Cachoeira, Santa Isabel do Rio Negro e Barcelos estão dentro da normalidade, ainda em processo de enchente. A região de Manaus registrou subida de 2,13 metros no mês de abril e encontra-se dentro da normalidade para o período. Em resumo, todas as calhas do estado do Amazonas estão em processo de enchente, com variações locais. Enquanto algumas estações com as calhas do Juruá e Purus estão na fase final da enchente, nos rios Solimões e Amazonas, a tendência é que os níveis continuem subindo gradualmente e dentro da normalidade. Já na bacia do Negro, os níveis estão normais, com enchentes em curso.

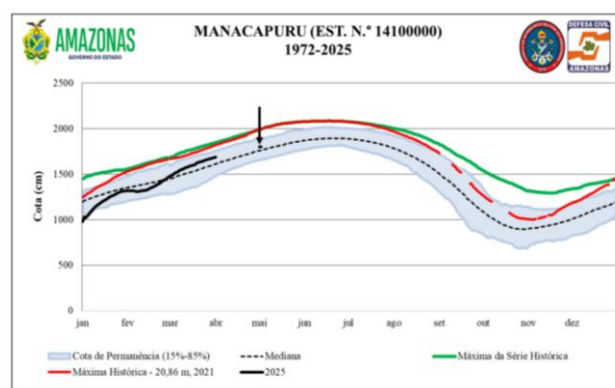
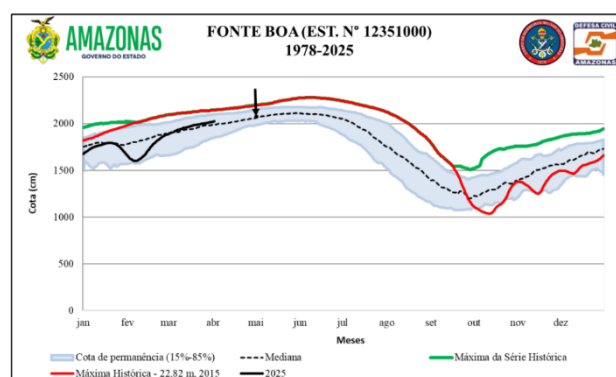
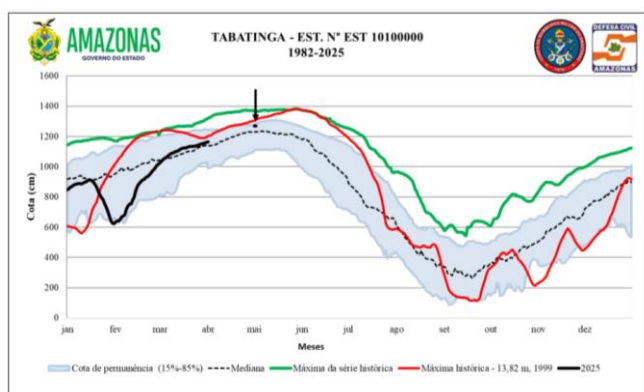
Os gráficos a seguir apresentam os cotagramas: atual, máximas ou mínimas diárias, medianas e ano de ocorrência de máxima ou mínima das estações, dependendo do processo hidrológico no qual os rios encontram-se. (Figuras não numeradas). As informações aqui têm como base os gráficos apresentados no Boletim do Serviço Geológico do Brasil (SGB), dados de cota do nível dos rios disponíveis no site da Agência Nacional de Água (ANA) e os disponibilizados pelas defesas civis municipais do Estado do Amazonas.

Com base na análise feita até o dia 02 de abril e comparando com o histórico da estação, foi estabelecida uma previsão de cota que se espera alcançar no início de maio de 2025 nas estações de referência das calhas.

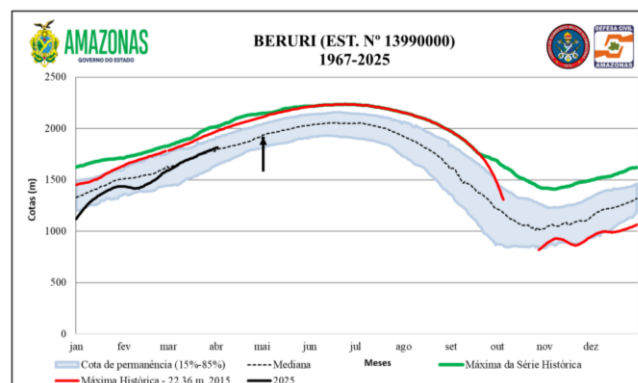
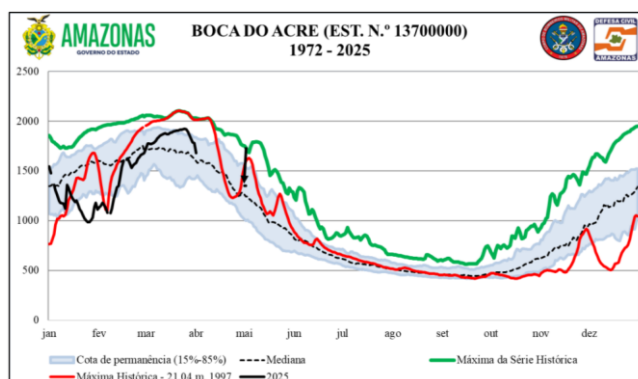
Bacia do Rio Negro



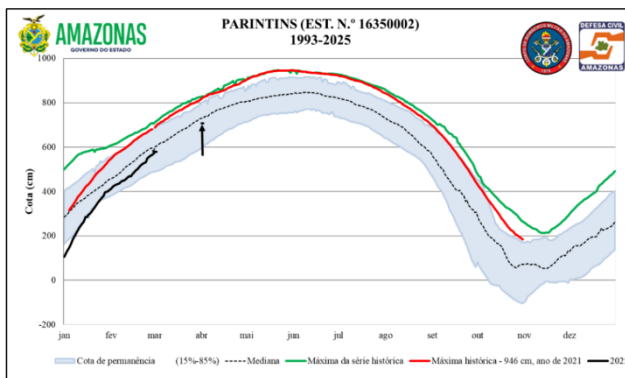
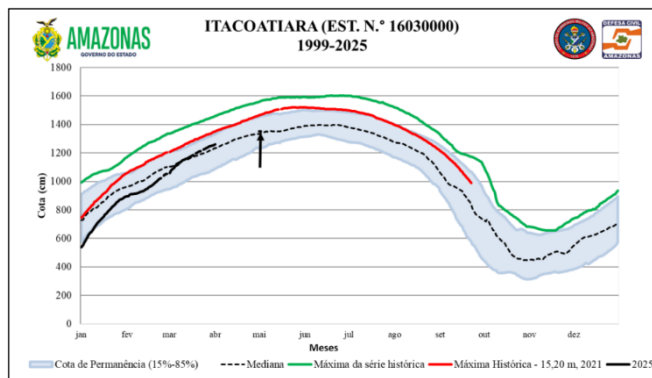
Bacia do Rio Solimões



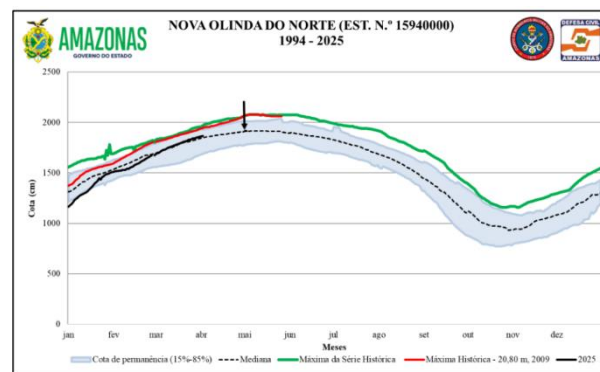
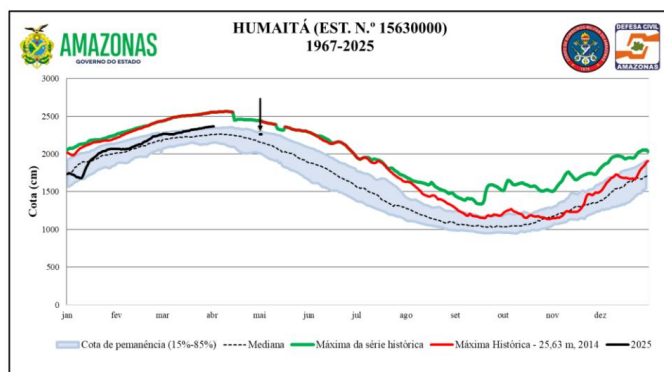
Bacia do Rio Purus



Bacia do Rio Amazonas



Bacia do Rio Madeira



3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente boletim técnico ambiental consolida um panorama detalhado das condições climáticas e hidrológicas no estado do Amazonas no primeiro trimestre de 2025, com ênfase na intensificação do período chuvoso e nos impactos associados à elevação dos níveis dos rios. As análises indicam que, embora os volumes de precipitação e temperaturas se mantenham dentro da normalidade climatológica, os riscos associados às cheias e inundações exigem atenção redobrada, sobretudo nas regiões mais vulneráveis.

Diante disso, torna-se essencial que os produtores rurais e gestores públicos estejam atentos às recomendações preventivas e aos boletins de monitoramento emitidos pelos órgãos competentes, de modo a mitigar prejuízos à produção agropecuária e garantir a segurança das populações ribeirinhas. A atuação integrada entre instituições do setor agropecuário, ambiental e de defesa civil se mostra indispensável para a construção de estratégias resilientes frente às variações climáticas que caracterizam a região amazônica.

Por fim, este boletim reafirma o compromisso da FAEA em fornecer informações técnicas de qualidade, com base em dados oficiais, para subsidiar a tomada de decisão no campo e fomentar políticas públicas mais eficazes no enfrentamento dos desafios ambientais do Amazonas.

4. REFERÊNCIAS

GOVERNO DO ESTADO DO AMAZONAS. Defesa Civil do Amazonas. Relatório técnico: MEMO CIRC nº 017/2025 – CEMOA. Manaus: Defesa Civil do Amazonas, 2025. Disponível em: https://www.defesacivil.am.gov.br/wp-content/uploads/2025/04/MEMO_CIRC_N_017_2025_CEMOA_DEFESA_CIVIL_Relatorio.pdf. Acesso em: 25 abr. 2025.

INSTITUTO NACIONAL DE METEOROLOGIA (INMET); INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS ESPACIAIS (INPE). Nota técnica conjunta: prognóstico climático de outono 2025. Brasília: INMET; São José dos Campos: INPE, 2025. Disponível em: https://portal.inmet.gov.br/uploads/notastecnicas/Progn%C3%B3stico_Clim%C3%A1tico_Outono_2025.pdf. Acesso em: 30 abr. 2025.

INSTITUTO NACIONAL DE METEOROLOGIA (INMET). Boletim Agroclimatológico. v. 60, n. 02, 2025. Brasília: INMET, 2025. Disponível em: <http://www.inmet.gov.br/>. Acesso em: 01 abr. 2025.

INSTITUTO NACIONAL DE METEOROLOGIA (INMET). Boletim Agroclimatológico. v. 60, n. 03, 2025. Brasília: INMET, 2025. Disponível em: <http://www.inmet.gov.br/>. Acesso em: 09 abr. 2025.

INSTITUTO NACIONAL DE METEOROLOGIA (INMET). Boletim Agroclimatológico. v. 60, n. 04, 2025. Brasília: INMET, 2025. Disponível em: <http://www.inmet.gov.br/>. Acesso em: 28 abr. 2025.

DIRETORIA

- **Muni Lourenço Silva Júnior**

Presidente da FAEA

muni.lourenco@faea.org.br

- **Marcos Anderson Pinheiro Nogueira**

Assessor da Presidência da FAEA e Gerente Executivo do FUNDEPEC

marcos.pinheiro@faea.org.br

- **Jeffson Nobre Pereira**

Superintendente Adjunto do SENAR

jeffson.pereira@senar-am.org.br

ELABORADOR

- **Gabriel Gonçalves dos Santos**

Engenheiro Florestal – Analista (Área Ambiental) - FAEA

gabriel.santos@faea.org.br

Boletim Técnico Ambiental

Volume 2, Nº 1 – 2025



FAEA

Federação da Agricultura
e Pecuária – Amazonas

sistemafaeasenar.org.br

END: Rua José Paranaguá, Nº 435, Centro.
FONE: (92) 3198-8400